

Apresentação

MARTINO CONTU
Presidente do Centro Studi SEA

Um ano depois publicamos o segundo número de «Ammentu», com uma novidade. Entre os idiomas que alberga esta revista, de agora em diante também admitiremos a língua sarda com as suas três variedades principais: o campidanês, o galurês e o logudorês. Há já algum tempo que a nossa direcção baralhava a ideia de potenciar o prestígio do sardo como um idioma capaz de servir para elaborar artigos e ensaios científicos seguindo o modelo de outras línguas minoritárias da União Europeia, *in primis* o catalão, um idioma falado e escrito por pouco mais de 9 milhões de pessoas na Catalunha, Valência e Ilhas Baleares, para além de em França, na localidade de Rosellón e na nossa *Ínsula*, na cidade de Alghero. Dito isto, somos plenamente conscientes de que os resultados alcançados em Espanha na área linguística do catalão são hoje em dia na Sardenha, uma mera utopia. Porém, a pesar de tudo isto, sentimos que faz parte do nosso dever (e também um prazer), na parte que nos toca, realçar o valor de uma língua - a nossa língua, a língua dos nossos pais - como elemento que constitui e sobre o qual se ergue a nossa identidade; a identidade da pequena Pátria, autónoma (ainda que com uma autonomia incompleta), estando, não obstante, inscrita no contexto de uma Pátria grande, a da Itália.

Este número, dedicado à figura do defunto professor Tito Orrù, consta de um Dossier e dos Focus. O Dossier, *1840-2010 Sardegna - Uruguay. Dai 170 anni di amicizia e di rapporti culturali e commerciali ai nuovi possibili scenari di sviluppo economico*, dos autores Giampaolo Atzei e Martino Contu, recompila os actos da convenção internacional homónima celebrada em Cagliari e Villacidro nos dias 25 e 26 de Novembro de 2010, organizado com a iniciativa do Centro Studi SEA e do Consulado do Uruguai na Sardenha. Os ensaios abordam temas relacionados com as transacções comerciais e com as relações consulares entre a República Oriental do Uruguai e o Reino da Sardenha e mais tarde com o Reino de Itália. Como tal, presta-se especial atenção à emigração dos finais do século XIX das elites sardas e ao papel desempenhado pelos emigrantes de segunda e terceira geração, com uma referência específica a duas figuras: Juan Carlos Fa Robaina, várias vezes deputado e senador, vice-ministro da cultura em 1972, quando Julio Maria Sanguinetti, posterior presidente de Uruguai, ostentava a pasta do ministério; e Osvaldo Crispo Acosta “Lauxar”, crítico de literatura latino-americana e espanhola pertencente à corrente literária da conhecida “Geração do 18”. Em seguida surge o Focus *Consoli e consolati stranieri tra Settecento e Ottocento in Sardegna e Corsica*, escrito por Manuela Garau, prestando atenção tanto aos cônsules, actividade dos cônsules franceses e malteses na Sardenha, como ao cônsul do Reino de Nápoles, Francesco Bigani, quem esteve destinado na Córsega durante os anos mais críticos da Revolução Francesa.

O último Focus, *Visite pastorali in età moderna e contemporanea*, por Cecilia Tasca, está configurado como uma contribuição para os estudos de uma fonte histórica que, apesar da sua parcialidade (devido a estar baseado no ponto de vista do bispo) bebe muitas vezes de outras fontes, tais como as relações *ad limina*, o que a converte em insubstituível no momento de constatar informação, não só sobre a organização eclesiástica e jurídica da diocese e sobre a actividade pastoral desenvolvida pelo clero, como também para conhecer outros aspectos da vida das comunidades da paróquia tanto de natureza moral, social, económica como cultural.

Para terminar, umas palavras sobre o professor Tito Orrù a quem, como disse anteriormente, está dedicado este número de «Ammentu»: docente de História Económica e de História da Sardenha na Faculdade de Ciências Políticas da Universidade de Cagliari, de cujo falecimento, já faz um ano, ainda que a sua memória continue bem presente devido a ele ter sido o artífice, juntamente com o professor Carlino Sole, da edição do *Diário político 1855-1876* do deputado republicano Giorgio Asproni e por ter sido director e impulsor incansável da revista «Bollettino Bibliografico e rassegna archivistica e di studi storici della Sardegna». Mas sobretudo, queremos fazer realçar o seu carácter sardo, na sua *sardità*, esse vínculo tão profundo com a Sardenha, o amor que professava à história desta ilha, às suas tradições, cultura e língua, o sardo, que aprendeu durante a sua infância e que como historiador tratou de divulgar, também nas suas formas literárias, a partir da sua paixão e compromisso cívico.